

INFORME PED

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

 Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser



 FGTS
Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social



ANO 15

Nº 3

MARÇO/06

TIRAGEM: 1.100 exemplares

Queda na ocupação amplia o desemprego

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de março mostram queda do nível ocupacional, provocando aumento do desemprego na Região. Nesse mês, a taxa de desemprego total subiu para 14,9% da População Economicamente Ativa (PEA) face aos 13,6% de fevereiro. Embora tais movimentos — queda da ocupação e elevação do desemprego — sejam usuais para esta época do ano, cabe registrar que eles vêm ocorrendo pelo segundo mês consecutivo e se revelaram mais intensos em março, relativamente ao ocorrido nos meses de janeiro e fevereiro.

O contingente de ocupados sofreu redução de 30 mil trabalhadores, ocasionando elevação do desemprego, com o acréscimo de 23 mil pessoas no total de desempregados. Cabe destacar que a queda na taxa de participação, que passou de 57,1% da População em Idade Ativa (PIA) para 56,8% de fevereiro a março, refletindo a saída de 7 mil indivíduos da PEA, atenuou, em parte, o aumento da taxa de desemprego neste mês de março. Em decorrência desses movimentos, o contingente de ocupados recuou para 1.573 mil trabalhadores, enquanto o total de desempregados na RMPA foi estimado em 275 mil pessoas.

O recuo do nível de ocupação, de 1,9% em março, deveu-se ao comportamento negativo da maioria dos setores de atividade econômica, exceção feita à indústria de transformação, que apresentou variação positiva de 0,7% no seu nível ocupacional. Considerando a forma de inserção no mercado de trabalho, predominaram variações negativas, com retração mais intensa entre os trabalhadores autônomos (-8,8%). Foi constatado crescimento apenas para o segmento dos assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada (2,6%), repetindo o comportamento positivo observado pelo terceiro mês seguido.

O rendimento médio real dos ocupados referente ao mês de fevereiro apresentou elevação de 1,0%, atingindo o valor de R\$ 914 e interrompendo a trajetória declinante que vinha ocorrendo nos quatro meses anteriores. Entre os assalariados, a variação foi igualmente positiva, de 0,7%, elevando para R\$ 930 o salário médio real.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em março, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou aumento pelo segundo mês consecutivo, sendo que, no atual, o crescimento foi mais intenso do que no anterior, passando de 13,6% para 14,9%. Estima-se, dessa forma, em 275 mil o número de pessoas desempregadas na Região (Tabela 1).

2 - O crescimento da taxa de desemprego total resultou, exclusivamente, de uma retração na ocupação, uma vez que a PEA registrou redução de 7 mil pessoas em seu contingente.

3 - O comportamento da taxa de desemprego total ocorreu tanto em função do aumento observado na taxa de desemprego aberto, que passou de 9,6% da PEA em fevereiro para os atuais 10,4%, quanto do crescimento da taxa de desemprego oculto, que passou de 4,0% para 4,5%. Estima-se que, em março, 192 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 83 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativas da População Economicamente Ativa, da população desempregada
e taxas de desemprego na RMPA — mar./05, fev./06 e mar./06

INDICADORES	MAR/05	FEV/06	(1 000 pessoas)
			MAR/06
População Economicamente Ativa	1 806	1 855	1 848
Desempregados	262	252	275
Aberto	182	178	192
Oculto	80	74	83
Taxas de desemprego (%)	14,5	13,6	14,9
Aberto	10,1	9,6	10,4
Oculto	4,4	4,0	4,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

4 - Quanto aos atributos pessoais, ocorreu aumento generalizado das taxas de desemprego entre todos os segmentos populacionais, com destaque para a taxa dos indivíduos com idade entre 10 e 17 anos (de 38,1% para 43,1% da respectiva PEA), para os de cor não branca (de 18,2% para 20,4%) e para aqueles que não ocupavam a posição de chefe no domicílio (de 18,0% para 20,0%) — Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho permaneceu idêntico pelo quarto mês consecutivo, ficando estimado em 38 semanas. Na comparação com março de 2005, ocorreu redução de três semanas.

6 - No confronto com março de 2005, a taxa de desemprego total apresentou aumento, colocando-se em patamar mais elevado do que o registrado naquele mês. A taxa passou de 14,5% para os atuais 14,9%.

7 - Ainda na comparação anual, a taxa de desemprego total dos diversos segmentos populacionais sofreu, em sua maioria, aumento; houve retração nas taxas das mulheres e nas dos indivíduos com 40 anos e mais e estabilidade nas taxas das pessoas com idade entre 25 e 39 anos e nas dos que se encontravam na posição de chefes no domicílio. Os principais acréscimos foram nas taxas dos indivíduos com idade entre 18 e 24 anos (de 23,0% para 26,1%) e nas dos homens (de 11,3% para 12,6%) — Tabela 3.

8 - Em fevereiro, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, observaram-se crescimento das taxas de desemprego em São Paulo e Porto Alegre e estabilidade nas de Belo Horizonte e Salvador, enquanto a de Recife apresentou redução, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões selecionadas — set./05-fev./06

REGIÕES METROPOLITANAS	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	(%)
Distrito Federal	18,4	18,2	18,4	17,8	-	-	
Belo Horizonte	15,4	15,4	15,7	15,4	15,5	15,5	
Salvador	23,6	23,3	22,8	23,2	23,7	23,8	
Recife	22,4	21,6	21,9	21,4	21,2	20,8	
São Paulo	16,9	16,9	16,4	15,8	15,7	16,3	
Porto Alegre	14,8	14,8	14,6	13,7	13,2	13,6	

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - No mês de março, o nível ocupacional na RMPA recuou 1,9%, apresentando desempenho negativo pelo segundo mês consecutivo. Com uma queda mais intensa do que a registrada no mês anterior, o contingente de ocupados diminuiu em 30 mil pessoas, estimando-se um total de 1.573 mil ocupados na Região (Tabela 1).

10 - Segundo os setores de atividade econômica, o desempenho negativo do nível ocupacional resultou da redução na maioria dos setores, exceção feita à indústria, que apresentou elevação de 0,7%. Os diferentes setores de atividade registraram o seguinte comportamento mensal:

indústria - apresentou variação positiva de 0,7%, aumentando em 2 mil o número de pessoas ocupadas;

comércio - registrou diminuição de 5 mil postos de trabalho, após ter apresentado três meses consecutivos de elevação;

serviços - apresentou redução pelo terceiro mês consecutivo, com o recuo de 15 mil pessoas no contingente de ocupados;

outros - evidenciou diminuição de 12 mil ocupados, especialmente pela redução do contingente ocupado na construção civil (menos 8 mil pessoas) — Tabela C.

Tabela C

Estimativas da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — mar./05, fev./06 e mar./06

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS		(1 000 pessoas)
	Mar./05	Fev./06	Mar./06	Mar./06 Fev./06	Mar./06 Mar./05	
TOTAL	1 544	1 603	1 573	-30	29	
Indústria	313	306	308	2	-5	
Comércio	264	287	282	-5	18	
Serviços	777	806	791	-15	14	
Outros (1)	190	204	192	-12	2	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - Considerando-se a posição na ocupação, houve reduções generalizadas em todas as formas de inserção, excetuando-se os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada, que apresentaram expansão de 19 mil novas ocupações no mês em análise. Destaca-se, ainda, o comportamento positivo desse segmento pelo terceiro mês consecutivo. Nas demais formas, ressaltam-se as reduções de 25 mil postos de trabalho entre os trabalhadores autônomos e de 9 mil na categoria outros — empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (Tabela 5).

12 - A jornada média semanal de trabalho recuou em uma hora, de fevereiro a março, tanto para os ocupados quanto para os assalariados, passando de 44 para 43 horas semanais. Comportamento semelhante ocorreu nos principais setores de atividade econômica.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se 1,9%, com a incorporação de mais 29 mil trabalhadores. Destaca-se o desempenho positivo do comércio, que absorveu mais 18 mil pessoas. A indústria de transformação foi o único setor a registrar queda no período (-5 mil ocupados).

14 - Ainda na comparação com março de 2005, considerando-se as modalidades de inserção ocupacional, houve incremento na maior parte dos segmentos e queda apenas entre os trabalhadores autônomos, que apresentaram um recuo de 19 mil ocupações. No segmento assalariado, que cresceu 4,3% no confronto anual, cabe destacar o desempenho positivo do emprego no setor privado com carteira de trabalho assinada, que apresentou aumento de 32 mil postos de trabalho.

Rendimentos

15 - Em fevereiro, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados, após quatro meses de desempenho desfavorável para os primeiros e de três meses para os últimos, registraram variações positivas de 1,0% e 0,7% respectivamente. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 914 e R\$ 930 respectivamente (Tabela 6).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação,
e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira de trabalho,
na RMPA — fev./05, jan./06 e fev./06

DISCRIMINAÇÃO	FEV/05	JAN/06	FEV/06	(R\$)
OCUPADOS	897	905	914	
Assalariados	928	924	930	
Setor privado	808	801	810	
Indústria	852	862	873	
Comércio	723	715	706	
Serviços	819	816	822	
Com carteira	857	849	855	
Sem carteira	545	552	568	
Setor público	1 538	1 524	1 548	
Autônomos	730	715	739	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de fev./06.

16 - Analisando-se os rendimentos segundo os quartis de renda, pode-se constatar um comportamento positivo generalizado do rendimento médio real em fevereiro. Para os ocupados, o maior crescimento deu-se para os grupos de trabalhadores de menores rendimentos, destacando-se o que ocorreu entre aqueles inseridos no Grupo 1 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos —, com um aumento

de 2,4% do rendimento médio real. Já no caso dos assalariados, o melhor desempenho ocorreu entre os inseridos no Grupo 4 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos —, com uma elevação de 1,1% do rendimento médio real (Tabela 8).

17 - A variação positiva do salário médio real em fevereiro deveu-se ao comportamento desse indicador tanto no setor privado quanto no setor público, que registraram aumentos de 1,1% e 1,5% respectivamente. No âmbito do setor privado, o salário médio real cresceu na indústria (1,3%) e nos serviços (0,8%) e reduziu-se no comércio (-1,3%) — Tabela 10.

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados, segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada registraram variação positiva de 0,8% do salário médio real, e os sem registro em carteira, crescimento de 2,9% (Tabela 10).

19 - Em fevereiro, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou crescimento de 3,4%, tendo passado a se situar em R\$ 739 (Tabela D).

20 - A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou relativa estabilidade (0,1%), o que se deveu à conjunção de uma variação negativa do emprego com uma variação positiva do rendimento médio real. Quanto aos assalariados, a massa de rendimentos reais registrou elevação de 1,4%, refletindo variações positivas do emprego e do rendimento médio real — Tabela 11.

21 - Na comparação com fevereiro de 2005, o rendimento médio real dos ocupados apresentou crescimento de 1,9%, e o dos assalariados, relativa estabilidade (0,2%). O comportamento do salário médio real foi resultado da relativa estabilidade no setor privado (0,2%) e da variação positiva no setor público (0,7%).

22 - Considerando-se ainda fevereiro de 2005 como base comparativa, as massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados registraram aumentos de 5,1% e 4,2% respectivamente. Esse comportamento positivo se deveu, no caso dos ocupados, ao crescimento do emprego e do rendimento médio real e, no dos assalariados, principalmente ao comportamento positivo do emprego, dado que o salário médio real apresentou um aumento de menor magnitude (Tabela 11).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - comprehende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista e Tassiane Del Sacramento Peglow (FEE). **Equipe de Aplicação: Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS).

Equipe de Crítica: Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE).

Auxiliares: Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwab Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin, Simone Camargo Gimenes, Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schimitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br